

SOCIEDADES RURAIS, NATUREZA E POLÍTICAS PÚBLICAS NA REVISTA OIKOS¹

RURAL SOCIETIES, NATURE AND PUBLIC POLICIES IN THE OIKOS MAGAZINE.

SOCIEDADES RURALES, NATURALEZA Y POLÍTICAS PÚBLICAS EN LA REVISTA OIKOS

Ana Louise de Carvalho Fiúza²

Resumo

O rural foi tema recorrente da Revista Oikos, ao longo dos seus 40 anos de existência, estando presente em mais de 50% dos volumes publicados. O presente artigo utilizou como estratégia metodológica para a identificação dos artigos que tratavam da temática rural: 1) a leitura de todos os resumos e considerações finais que tratavam do tema e; 2) Submetê-los à análise léxica do software Iramuteq. Como resultado constatou-se a formação de um subcorpus evidenciando os aspectos privados da agricultura familiar e outro voltado para os aspectos externos que afetavam a agricultura familiar. Destacou-se, ainda, as transformações pelas quais as famílias rurais passavam, assim como aqueles aspectos que permaneceram resistentes às transformações sociais, como as relações de gênero na família. Este artigo constatou que os estudos publicados na Oikos, ao longo dos seus 40 anos, captaram aspectos modernos e tradicionais em meio ao processo de aculturação parcial e processual das sociedades rurais às urbano-industriais-informacionais.

Palavras-chave: Rural. Políticas públicas. Oikos.

Abstract

The rural has been a recurrent theme of Oikos Magazine, throughout its 40 years of existence, being present in more than 50% of the published volumes. The present article used as a methodological strategy to identify the articles that dealt with the rural theme: 1) the reading of all the summaries and final considerations that dealt with the theme and; 2) Submit them to the lexical analysis of the Iramuteq software. As a result, it was found the formation of a subcorpus showed the private aspects of family farming and another focused on the external aspects that affected family farming. The transformations that rural families were going through were also highlighted, as well as those aspects that remained resistant to social transformations, such as gender relations in the family. This article found that the studies published in Oikos, over its 40 years, captured modern and traditional aspects amidst the process of partial and procedural acculturation from rural to urban-industrial-informational societies.

Keywords: Rural. Public policies. Oikos.

Resumen

Lo rural ha sido tema recurrente de la Revista Oikos, a lo largo de sus 40 años de existencia, estando presente en más de 50% de los volúmenes publicados. El presente artículo utilizó como estrategia metodológica para la identificación de los artículos que abordaron la temática rural: 1) la lectura de todos los resúmenes y consideraciones finales que trataron el tema y; 2) enviarlos para el análisis léxico del software Iramuteq. Como resultado se constató la formulación de un subcorpus evidenciando los aspectos privados de la agricultura familiar y otro dirigido a los aspectos externos que afectaban la agricultura familiar. Se destacó que, todavía, las transformaciones por las cuales las familias rurales pasaban, así como aquellos aspectos que permanecieron resistentes a las transformaciones sociales, como las relaciones de género en la familia. Este artículo constató que los estudios publicados en la revista Oikos, a lo largo de sus 40 años, captaron aspectos modernos y tradicionales en medio del proceso de aculturación parcial y procesal de las sociedades rurales a las urbano-industriales-informacionales.

¹ A autora agradece ao apoio financeiro do CNPq a todas as pesquisas realizadas ao longo de sua trajetória acadêmica, em especial ao apoio recebido no projeto “Morar na cidade e produzir no campo: as práticas de gestão e a racionalidade produtiva dos agricultores pluriativos citadinos”.

² Professora Titular do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, MG. Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. E-mail: louisefiuza@ufv.br; <https://orcid.org/0000-0002-3898-1583>

Palabras clave: Rural. Políticas Públicas. Oikos.

INTRODUÇÃO

Já no primeiro número da Revista Oikos, publicado em 1981, o rural foi tema de um dos cinco artigos publicados: “Relações entre variáveis socioeconômicas e consumo alimentar dos trabalhadores rurais da região cacaueira da Bahia.” Entre os autores, professores e estudantes do Departamento de Economia Rural e de Nutrição da UFV: José Costa Froes, ex-estudante do Mestrado em Extensão Rural da UFV; Maria Lúcia Maffia, Professora do Departamento de Nutrição da UFV; Leda Maria de Castro, ex-estudantes do Mestrado em Extensão Rural e Solon J. Guerrero, Prof. do Departamento de Economia Rural. Este caráter multidisciplinar, presente já no primeiro número da Revista Oikos, evidencia que ela já nasceu indo muito além dos seus propósitos de criar um espaço para a comunicação científica dentro da Economia Doméstica. Neste primeiro número já se fez notar a vocação multidisciplinar da Oikos, a qual se abriu às pesquisas realizadas em outros Departamentos da UFV, principalmente, aqueles com que manteve uma relação mais próxima, como o de nutrição e Economia Rural.

Muito antes que Programas de Pós-Graduação como o de Economia Rural, Extensão Rural e de Nutrição tivessem as suas próprias revistas, a Oikos já havia aberto as suas portas para comunicar os resultados das pesquisas científicas neles desenvolvidas. Muitos foram os professores e estudantes destes Departamentos a publicar na Oikos. Em 2007 esta generosidade, abertura e acolhimento foi tamanha, que a Oikos dedicou um número inteiro à comemoração dos 40 anos do Curso de Mestrado em Extensão Rural, quando este ainda não tinha a sua própria Revista. De certa forma, pode-se afirmar que a Revista Oikos tornava público e visível o forte vínculo do Curso de Mestrado em Economia Doméstica com o de Extensão Rural e Nutrição. Temas ligados à alimentação das populações rurais, habitação rural, vestuário, trabalho da mulher rural, qualidade de vida no meio rural, entre outros, revelavam esta transversalidade na construção do conhecimento científico interdisciplinar, que aproximou e construiu as pontes entre estes diferentes cursos de pós-graduação que há cerca de uma década conquistaram a condição de programa de pós-graduação, ao terem os seus respectivos doutorados aprovados. Desta forma, muito mais que significar “o lugar onde se vive”, a Oikos corporificou o sentido de “espaço científico onde se comunica temas relacionados ao lugar onde se vive”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A identificação dos artigos referentes ao “rural” na Revista Oikos partiu de um enquadramento sociológico para selecionar os artigos, ou seja, selecionou-se artigos que se remetessem às sociedades rurais e à natureza. Desta forma, identificou-se, primeiramente, os artigos que se circunscreviam à temática “rural” e, posteriormente, classificou-se as temáticas a que eles se referiam: 1) nutrição em sociedades rurais; 2) habitação rural; 3) qualidade de vida em sociedades rurais; 4) desenvolvimento rural e sustentável; 5) mulher rural; 6) vestuário nas sociedades rurais; 7) padrões de fecundidade nas sociedades rurais; 8) impacto das hidrelétricas na vida das famílias rurais; 9) delimitação rural-urbano; 10) agricultura familiar e cotidiano; 11) conflito agrário; 12) políticas públicas para o meio rural; 13) comunidades extrativistas e comunidades negras no meio rural; 14) legislação ambiental; 15) usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no meio rural; 16) jovens e velhos em sociedades rurais; 17) extensão rural e 18) ensino rural.

A identificação dos artigos que estavam relacionados às “sociedades rurais” foi feita cada um dos 64 números da Revista Oikos e lendo cada um dos 497 títulos dos artigos nela publicados. De 2011 em diante esta tarefa foi mais simples, em função da Revista disponibilizar os números eletronicamente. Contudo, de 1981 a 2010 a Revista lançou 44 números e estes foram digitalizados pela Oikos. A digitalização dos números não representou qualquer dificuldade em relação à leitura dos títulos e identificação daqueles pertinentes às “sociedades rurais”. Contudo, como este estudo está sendo efetuado utilizando-se um software, que faz uma análise das palavras que compõem cada artigo, isto exigiu a cópia dos mesmos. Assim, os números digitalizados tiveram que passar por um pré-tratamento que tornava possível a cópia de textos digitalizados. Concluída a etapa de cópia do “resumo” e das “considerações finais” de cada artigo passou-se a etapa de formatação dos textos selecionados para serem analisados pelo software Iramuteq. Este software identifica as palavras e estruturas mais frequentes e significativas no “corpus” formado pela reunião dos textos referentes a cada artigo, permitindo agrupá-los em classes de enunciados significativos entre si (NASCIMENTO, MENANDRO, 2006).

A etapa de formatação das partes dos artigos referentes ao “resumo” e à “consideração final” visou criar um “corpus” a partir das partes selecionadas em cada artigo, as quais foram, então, identificadas por uma linha de comando composta pelas variáveis consideradas para a análise estatística do software. No presente artigo se utilizou a seguinte linha de comando: **** *oa_01 *an_1981 *lg_01 *tm_01; na qual (oa), significava a ordem numérica de cada artigo;

(an), o ano da publicação do artigo; (lg), o local no qual o estudo foi realizado e (tm), o tema do artigo. Formado este “corpus”, o software iramuteq realiza uma espécie de análise de conteúdo, reunindo em classes os “segmentos de textos” e “palavras” afins a cada “classe”. Esta análise pode ser apresentada, por exemplo, na forma de um “dendograma”, uma espécie de árvore, na qual o tronco e suas ramificações formam classes de “palavras” e “segmentos de textos” Segundo a significância que apresentam entre si.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao se observar a distribuição dos artigos vinculados ao “meio rural” ao longo dos 64 números da Revista OIKOS, editados entre 1981 a 2021, observa-se que foram publicados 80 artigos com esta temática, representando 16% dos 497 artigos publicados ao longo dos 40 anos da revista. As décadas de (2001-2010) e (2011 a 2021) foram as que apresentaram os maiores percentuais de publicações com (37,5%) e (32,5%), respectivamente. Este período abarca os 13 anos dos quatro governos petistas, Lula-Dilma, de 2003 até 2016, quando foram formuladas políticas públicas voltadas para o meio rural, de forma centralizada, através da criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Já as duas décadas iniciais da Revista (1981-1990) e (1991-2000) mostram uma maior ênfase em relação às temáticas voltadas para o âmbito privado da casa e da propriedade rural, destacando o trabalho da mulher rural, bem como questões ligadas à habitação rural, vestuário, nutrição e padrões de fecundidade.

Ao se analisar de forma mais detalhada os temas dos artigos da década de 2001 a 2021, percebe-se que o tema das “políticas públicas” emerge na revista no início dos anos 2000 e explode ao longo da década de 2010, refletindo os investimentos realizados pelos quatro governos petistas, de 2003 a 2016, em políticas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, com programas como: O PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PNATER (Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural), PNAE (Programa Nacional de alimentação Escolar), dentre outros. Todos estes programas e políticas públicas voltados para o meio rural se constituíram em objeto de estudo da Oikos, em função de se direcionarem e trazerem impactos para a vida das famílias dos pequenos agricultores.

Tabela 01 – Distribuição de artigos por temáticas de 1981 a 2021.

Temas	1981-1990	1991-2000	2001-2010	2011-2021	1981-2021
Nutrição	4	0	0	0	4
Habitação rural	1	2	0	2	5

Qualidade de vida	1	2	4	1	8
Desenvolvimento rural e sustentável	1	0	3	2	6
Ensino rural	0	1	0	0	1
Mulher rural	7	1	4	2	14 (17,5%)
Vestuário	1	1	0	1	3
Padrões de fecundidade	1	0	0	0	1
Impactos das hidrelétricas na vida das famílias rurais	0	0	3	0	3
Definições de rural e urbano	0	0	1	0	1
Agricultura familiar e cotidiano	0	0	6	0	6
Conflito agrário	0	0	1	0	1
Políticas públicas para o meio rural	0	0	5	12	17 (21%)
Comunidades negras e comunidades extrativistas	0	0	1	2	3
Legislação ambiental	0	0	0	1	1
Usos das TICs no meio rural	0	0	0	1	1
Jovens e velhos em sociedades rurais	0	0	0	1	1
Extensão rural	0	1	2	1	4
Distribuição dos temas dos artigos ao longo das décadas	16 (20%)	8 (10%)	30 (37,5%)	26 (32,5%)	80 (100%)

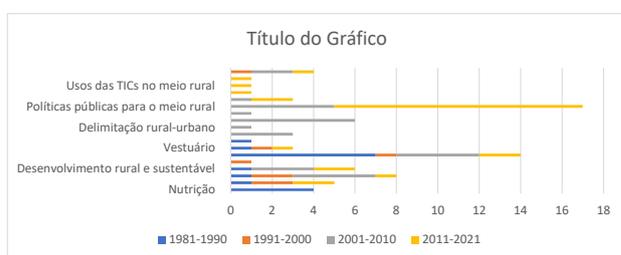
Fonte: Dados da Pesquisa “o rural na Oikos”, 2021.

Ao se observar a frequência de distribuição das temáticas ao longo das quatro décadas de existência da Revista Oikos nota-se que os estudos relacionados às “mulheres rurais”, juntamente com o tema da “qualidade de vida” foram os únicos a estarem presentes nas quatro décadas. Contudo, os estudos voltados para as “mulheres rurais” foram muito mais frequentes que os relacionados à “qualidade de vida: 17,5% e 10%, respectivamente. Os estudos relacionados às “mulheres rurais” obtiveram maior destaque na década de 1980, decaindo em termos de frequência de publicação ao longo das décadas seguintes. Contudo, mesmo tendo perdido intensidade ao longo das quatro décadas, o tema não deixou de estar presente em todas as quatro décadas de existência da revista, indicando a sua relevância em termos da identidade da Oikos.

Quando se analisa as temáticas relativas ao rural nas quatro décadas de existência da Revista Oikos, observa-se que a década de 1991-2000 foi aquela de menor incidência das temáticas rurais. Talvez, pelo fato de ter sido a década em que a presença do Estado no meio rural sob o governo Collor se desarticulou. A EMBRATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e as empresas estaduais como a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) podem ser tomadas como um exemplo desta tentativa de desmonte por parte do governo Collor. A presença do Estado nas sociedades rurais e na pequena agricultura começa a se reestruturar em 1995, com o governo Fernando Henrique Cardoso. Foi no

governo FHC que o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) foi criado. Contudo, no momento da sua criação o Programa ainda recebia uma rubrica pouco expressiva. De 2003 a 2008, com os dois governos Lula, as políticas públicas voltadas para o meio rural se estruturam a partir da criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que implementou de forma articulada várias políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, as populações tradicionais, os povos originários, a proteção da floresta, dentre outras. Contudo, estas políticas vão começar a mostrar os seus efeitos no início da década de 2010, no governo Dilma. É, justamente, nesta década que as pesquisas voltadas para os impactos destas políticas públicas aumentam de forma pronunciada na Revista Oikos.

Figura 01 – Distribuição dos artigos com temáticas rurais, por década.



Fonte: Dados da Pesquisa “o rural na Oikos”, 2021.

É possível observar, portanto, em termos da distribuição dos temas dos artigos ao longo das quatro décadas da Revista Oikos, uma mudança no foco de análise dos artigos. Na década de 2011-2021, as temáticas se voltaram mais para o mundo público, enquanto na década de 1981-1990, as temáticas estavam mais voltadas para o mundo privado, para a casa, a nutrição e para a mulher como protagonista do espaço doméstico. Mesmo no que se refere aos estudos envolvendo as mulheres rurais, estas aparecem com o status de protagonistas nestas políticas públicas. O seu poder de agência emerge nos artigos, destacando-se a sua atuação em assentamentos rurais, nas lutas pelos direitos sociais, bem como o seu papel na agricultura familiar. Emergem, também, na última década da Revista Oikos, questões relativas à urbanização das sociedades rurais, como artigos voltados para o estudo do uso das Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) nas sociedades rurais, mudanças nos padrões de consumo das famílias rurais, assim como mudanças na forma de consumo e produção do vestuário. Para além destes temas relativos à urbanização das sociedades rurais,

emerge, ainda, aqueles de cunho ambiental, voltados para analisar a forma como estão sendo implementados os programas direcionados para o desenvolvimento sustentável das sociedades rurais e para a vida povos originários.

ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS ARTIGOS ATRAVÉS DO SOFTWARE IRAMUTEQ

No tópico anterior apresentou-se os temas relativos ao rural que foram publicados nos 80 artigos nos quais a temática foi tratada ao longo dos 40 anos da Revista Oikos. Já neste tópico, adentra-se o campo da análise de conteúdo dos referidos artigos, a partir do uso do software Iramuteq. O software aproveitou 87,24% do “corpus”, formando 40 segmentos de texto, agrupados em 6 classes. A denominação de cada uma das classes foi realizada de acordo com o contexto de significação formado pelos “segmentos de texto” de cada uma das 6 classes.

Quadro 01 – Denominações atribuídas a cada uma das 6 classes formados pelo Software Iramuteq

Classe 1- Fatores transformadores dos modos de vida rurais tradicionais: Conflitos agrários; legislação ambiental; políticas públicas; atuação de instituições de extensão rural; expansão da cultura urbana e ritmo de modernização da região.

Classe 2- A atuação dos fatores macrossociais sobre a agricultura familiar: mercado, programas estatais e as instituições públicas.

Classe 3- Manutenção das relações tradicionais de gênero e dependência dos rurais da cidade.

Classe 4- Mudanças nos padrões de comportamento da família rural (nos padrões de habitação, vestuário e fecundidade).

Classe 5- Transformações na vida dos jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas.

Classe 6- Transformação da qualidade de vida da população rural mediante a integração com a sociedade urbana e a intervenção das políticas públicas visando o desenvolvimento local.

Fonte: Dados da pesquisa “o rural na Revista Oikos”.

O desmembramento do corpus em seis classes pelo Iramuteq foi realizado através de subdivisões. Inicialmente o software realizou duas subdivisões do corpus:

Primeiro subcorpus – Mudanças e permanências no âmbito da vida doméstica dos agricultores familiares.

Este subcorpus foi composto por duas classes que se antagonizaram entre si: a *classe 4*, denominada “Mudanças nos padrões de comportamento da família rural, que evidenciou as transformações no âmbito da habitação, do vestuário e dos padrões de fecundidade; e pela *classe 3*, denominada “Manutenção das relações tradicionais de gênero e dependência dos rurais da cidade”, que evidenciou aspectos que permaneceram sob a égide da tradição, se perpetuando em meio às transformações sociais. Embora estas duas classes, a 4 e 3, apontassem para aspectos opostos, ambas estavam focadas no ambiente doméstico.

Segundo subcorpus – A influência dos fatores externos sobre a agricultura familiar.

O segundo subcorpus foi formado pelas classes: 1, 2, 5 e 6. Neste segundo subcorpus, a Classe 2 foi, primeiramente, separada do subcorpus 1, formado pelas classes 3 e 4, que se referiam aos aspectos da vida privada dos agricultores familiares, dando ênfase aos aspectos externos que exerciam influência sobre a agricultura familiar. A ação destes fatores externos sobre a agricultura familiar, dizia respeito a atuação dos fatores macrossociais sobre a agricultura familiar: mercado, programas estatais e as instituições públicas. O software ainda subdividiu a classe 2, em outros dois subcorpus, voltados para os aspectos locais relacionados às políticas públicas: um subcorpus formado pela *classe 6*, denominada ‘Transformação da qualidade de vida da população rural mediante a integração com a sociedade urbana e a intervenção das políticas públicas visando o desenvolvimento local’ e outro subcorpus formado pelas classes 1 e 5, denominadas, respectivamente de: *Classe 1*- Fatores transformadores dos modos de vida rurais tradicionais: Conflitos agrários; legislação ambiental; políticas públicas; atuação de instituições de extensão rural; expansão da cultura urbana e ritmo de modernização da região; e *Classe 5*- Transformações na vida dos jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas.

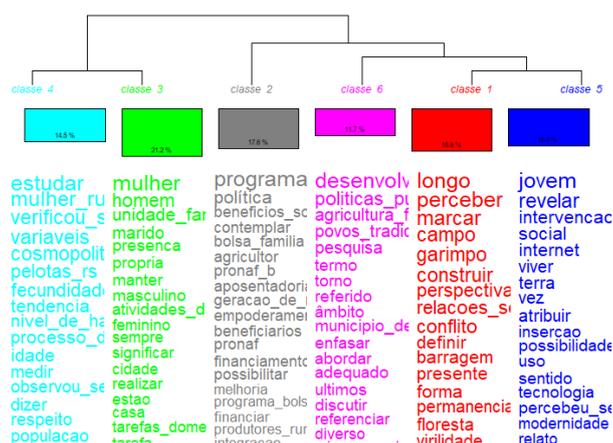
Terceiro subcorpus – A presença das políticas públicas no cotidiano dos agricultores familiares.

Este subcorpus foi composto pela Classe 6, que destacou as “Transformações da qualidade de vida da população rural”. Este subcorpus se opôs a um quarto, que ressaltava a pluralidade de fatores externos que influenciavam os “modos de vida” e as “formas de interação dos sujeitos com a sociedade circundante”, para além daqueles relativos às políticas públicas.

Quarto subcorpus – Fatores de integração dos agricultores familiares com a sociedade urbana.

O quarto e último subcorpus, referente a multiplicidade de fatores externos que influenciavam os modos de vida e as formas de interação dos sujeitos com a sociedade circundante, foi formado pelas classes 1 e 5, respectivamente: *Classe 1*- Fatores transformadores dos modos de vida rurais tradicionais: Conflitos agrários; legislação ambiental; políticas públicas; atuação de instituições de extensão rural; expansão da cultura urbana e ritmo de modernização da região; e a *Classe 5*- Formas de interação entre sujeitos e sociedade: jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas.

Figura 02 – Classes formadas pelo Iramuteq.



Fonte: Dados da pesquisa “o rural na Oikos”, 2021.

Para ilustrar a composição de cada classe pelos segmentos de texto que lhe deram significação, apresenta-se, a seguir, alguns exemplos dos mesmos. As classes estão apresentadas seguindo as quatro subdivisões realizadas pelo software Iramuteq. A análise da Classe 3 enquadrada no primeiro subcorpus, que aborda aspectos relativos à vida privada dos agricultores familiares, que permaneceram relativamente resistentes às transformações sociais, destacaram-se, sobretudo, à perpetuação dos valores que orientavam as relações de gênero. O primeiro segmento de apesentado neste primeiro subcorpus é o de Vieira (1987), que descreveu a busca da mulher de geração de renda através da produção de alimentos, concluindo, entretanto, que programas restritos ao plano meramente econômico não contribuíam para a sua liberação, se não houvesse um trabalho voltado para a reconstrução dos valores, ideologias e atitudes no âmbito da família.

Da mesma forma, Figueiredo e Alvarenga (1988), constataram a subordinação das mulheres rurais em relação aos homens, no que diz respeito à tomada de decisões voltadas para o âmbito extrafamiliar, tendo sido relativamente mais ampla a sua autonomia quando voltada para o âmbito doméstico. Alves (2004), ao analisar as relações de gênero e trabalho na família camponesa, no agreste de Pernambuco, também constatou que os homens não tinham obrigação com as tarefas domésticas mesmo quando se encontravam em casa, após a realização das atividades produtivas ou quando desempregados. Por fim, Petarly e Pedroso Neto (2021), ao analisarem o significado social do dinheiro advindo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), indicaram que este dinheiro era tido como de mulher e tratado de forma pejorativa, sendo diferenciado em relação ao dinheiro proveniente de outras fontes de renda.

Já os segmentos de texto agrupados na Classe 4, também neste primeiro subcorpus, que tratava dos temas relativos à vida privada dos agricultores familiares, destacaram os aspectos relacionados às transformações sociais pelas quais os seus membros passaram. O primeiro artigo da Classe 4, de Ramos e Rossato (1984), intitulado “Padrões de fecundidade no meio rural de Pelotas” apontou, justamente a tendência de diminuição do número de filhos, à medida que aumentava a escolaridade da mulher e a renda familiar, constatando-se uma associação negativa entre a fecundidade da mulher rural e a idade ao casar. Garcia e Rossato, (1984), também, destacaram a mudança do papel tradicional de submissão da mulher rural, de Pelotas, para um papel de maior atividade e participação na tomada de decisão, em decorrência do aumento do seu grau de escolaridade. Da mesma forma, Bertani, Fucknery e Kramery (1988), no artigo “O trabalho e a organização social da mulher rural no município de Francisco Beltrão, Paraná, concluíram que a participação da mulher no processo decisório familiar era significativa, com exceção dos aspectos que se referiam à compra de insumos e equipamentos, justificada socialmente pela sua suposta falta de conhecimento técnico. Por fim, o artigo de Doula, Cheab, e Lopes, intitulado “Juventude rural na sociedade da informação”, constatou que há similaridade intrageracional nos usos da Internet pelos jovens rurais e urbanos, mostrando a força da cultura urbana nas sociedades rurais. A seguir apresenta-se os segmentos de texto relativos ao primeiro subcorpus.

Primeiro subcorpus – Mudanças e permanências no âmbito da vida doméstica dos agricultores familiares.

Classe 3- Manutenção das relações tradicionais de gênero e dependência dos rurais da cidade.

**** *oa_12 *an_1987 *lg_07 *tm_05

Conclui-se que programas destinados à mulher, quando restritos ao plano meramente econômico não contribuem para a sua liberação, se os recursos simbólicos como valores ideologias e atitudes não forem concomitantemente trabalhados. (VIEIRA, 1987).

**** *oa_14 *an_1988 *lg_04 *tm_05

Desse modo ficaram nitidamente definidos os papéis da mulher como mãe, esposa, responsável pelas atividades domésticas e como participante efetiva junto ao marido das atividades produtivas na unidade doméstica. Com referência ao processo decisório dentro da família, a mulher dispõe de absoluta autonomia nas decisões relacionadas com as tarefas domésticas, tais como: cuidado e conservação do vestuário, alimentação e educação dos filhos. (FIGUEIREDO e ALVARENGA, 1988).

**** *oa_27 *an_2004 *lg_08 *tm_05

Essa maior flexibilidade nas atividades realizadas pelas mulheres parece se relacionar à ausência masculina na comunidade, principalmente, por causa da migração, tornando mais forte a presença feminina. A sobrecarga das mulheres resulta em queixas, mas não conduz a um questionamento das diferenciações de gênero estabelecidas. (ALVES, 2004).

**** *oa_80 *an_2021 *lg_09 *tm_12

O uso do recurso do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é dotado de sentido pejorativo e diminutivo, pois as famílias o têm como dinheiro para as coisas da casa, estando dissolvido no mundo doméstico, mais feminino que masculino. Comparativamente seu destino é diferente do destino do dinheiro do café, dinheiro do gado, dinheiro dos hortifrutigranjeiros. (PETARLY e PEDROSO NETO, 2021).

Classe 4- Mudanças nos padrões de comportamento da família rural: nas formas de morar, vestir, alimentar e nos padrões de fecundidade.

**** *oa_07 *an_1984 *lg_02 *tm_07

Existe uma associação negativa entre a fecundidade da mulher rural e sua idade ao casar. A análise dos dados possibilitou a conclusão de que a família rural está em transição entre uma fecundidade tradicional e uma fecundidade moderna, o que evidencia que a fecundidade da mesma continuará a declinar num futuro próximo. (RAMOS e ROSSATO, 1984).

**** *oa_08 *an_1984 *lg_02 *tm_05

Observa-se que ocorre a mudança do papel tradicional de submissão para um papel de maior atividade e participação da mulher rural. Comprovou-se que existe uma forte relação entre o aumento da participação da mulher rural no processo decisório familiar e um aumento do seu grau de escolaridade. A educação formal provoca mudanças no comportamento da mulher rural. (GARCIA e ROSSATO, 1984).

**** *oa_13 *an_1988 *lg_04 *tm_05

Apesar de pouco significativa a participação das mulheres nas organizações formais, esta tem tendência a aumentar, tendo em vista o trabalho realizado pelo sindicato dos trabalhadores rurais e outras entidades junto às mulheres, possibilitando-lhes participação igual a dos homens e orientando-as neste processo. BERTANI, FUCKNERY e KRAMERY (1988).

*** *oa_64 *an_2013 *lg_09 *tm_15

Os jovens rurais entrevistados tinham acesso à internet, principalmente, através de lan

houses. Pela dificuldade de acesso à rede no meio rural a frequência média de uso dos jovens rurais entrevistados era de 1 a 3 horas por semana. (DOULA, CHEAB e LOPES, 2013).

No segundo subcorpus, que destacou “a influência dos fatores externos sobre a agricultura familiar”, a Classe 2, intitulada “a atuação dos fatores macrossociais sobre a agricultura familiar: mercado, programas estatais e atuação das instituições públicas”, o primeiro segmento de texto selecionado para ilustrar o conteúdo dos demais, dentro desta classe, foi o de Maffia, Alvarenga e Bicudo (1990). As autoras buscaram avaliar os hábitos alimentares das famílias e o estado nutricional de pré-escolares do meio rural, em Minas Gerais. Os resultados mostraram que o fator econômico é de importância fundamental na desnutrição. Assim, as políticas econômicas que objetivavam a melhor distribuição da renda tenderiam a ser instrumentos mais eficientes na eliminação da desnutrição. Outro artigo que também destacou a influência do contexto macro sobre a agricultura familiar foi o de Monte e De Paula (2013), que avaliaram os efeitos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar na renda dos agricultores familiares. Constatou-se que o Programa contribuiu para o crescimento da ovinocultura com reflexo na elevação da renda, assim como o ingresso dos grupos familiares em novas atividades e a manutenção em outras que já eram desenvolvidas pelos agricultores.

Souza, Pinto e Fiúza (2013), no artigo intitulado “Os polos agroflorestais em Rio Branco, Acre. Uma análise a partir da sua viabilidade econômica e consumo”, da mesma forma que os dois últimos artigos, também apontaram aspectos macro incidindo sobre a vida dos agricultores familiares, ao constatarem o quadro de privações a que os mesmos estavam submetidos, comprometendo a possibilidade de sucessão e a sustentabilidade dos polos. Ou seja, a política pública estava incidindo de forma parcial e insuficiente sobre as condições de vida dos agricultores familiares do polo. Por fim, Lemos e Lima (2014), com o artigo “O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como política pública para a agricultura familiar e o desenvolvimento local”, circunscreveram o campo da agricultura familiar no universo dos programas estatais, constatando que a abrangência e atuação do PAA ainda são insuficientes para uma transformação significativa da economia e da sociedade local, tanto por atender apenas a um pequeno número de agricultores quanto por limitações operacionais. A seguir são apresentados os segmentos de texto elencados para ilustrar este segundo subcorpus classificado pelo Iramuteq.

Segundo subcorpus – A influência dos fatores externos sobre a agricultura familiar.

Classe 2- A atuação dos fatores macrosociais sobre a agricultura familiar: mercado, programas estatais e as instituições públicas.

**** *oa_15 *an_1990 *lg_09 *tm_01

Os resultados parecem mostrar que o fator econômico é de importância fundamental na etiologia da desnutrição. Políticas econômicas que objetivam melhor distribuição da renda tendem a ser instrumentos mais eficientes na eliminação da desnutrição do que políticas que visam apenas a educação nutricional das populações. MAFFIA, ALVARENGA e BICUDO (1990).

**** *oa_63 *an_2013 *lg_10 *tm_12

O Pronaf b possibilitou o ingresso dos grupos familiares em novas atividades bem como a manutenção em outras atividades que já eram desenvolvidas pelos agricultores. A renda média mensal líquida das famílias teve um incremento de 44% no período estudado. MONTE; DE PAULA (2013)

**** *oa_65 *an_2013 *lg_14 *tm_12

Para algumas famílias assentadas a vida no polo agroflorestal representou uma oportunidade de desempenho de atividade econômica, geração de renda e importante estratégia para a sua subsistência por meio do autoconsumo, a proximidade dos centros urbanos possibilitou para algumas famílias uma considerável influência em função das possibilidades abertas pelo mercado externo, sobretudo, o de consumo. SOUZA, PINTO e FIUZA (2013).

**** *oa_67 *an_2014 *lg_08 *tm_12

O PAA tem representado importante apoio para minimizar um problema antigo da agricultura familiar, a comercialização. Entretanto, é preciso ter atenção para que essa política não se torne um elemento de dependência e vulnerabilidade já que observamos que alguns agricultores vendem seus produtos apenas para o PAA. LEMOS e LIMA (2014).

O terceiro subcorpus criado pelo software Iramuteq voltou-se para assinalar a presença das políticas públicas no cotidiano dos agricultores familiares. Ele foi formado pela Classe 6, intitulada “Transformação da qualidade de vida da população rural”. O primeiro segmento de texto selecionado para ilustrar o conteúdo que compõe os segmentos de texto desta classe foi o de Monte e Paula (1988), sobre a qualidade de vida em assentamentos rurais, o qual analisou a situação alimentar dos mesmos no Ceará. Verificou-se que nos assentamentos rurais, em estudo, a alimentação encontrava-se adequada em termos de calorias e proteínas. A presença das políticas públicas na vida dos jovens rurais foi objeto do estudo de Bernardo e Callou (2013), que analisou o envolvimento de jovens rural na produção da moda, em um Arranjo Produtivo Local (APL), em uma região de Pernambuco. O estudo destacou a importância da formação de capital humano, como o dos jovens rurais envolvidos com a

indústria da moda, para o desenvolvimento da região. Da mesma forma que os estudos anteriores, a pesquisa de Lemos e Lima (2014), analisa a efetividade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para os agricultores familiares, constatando a necessidade do mesmo se integrar com outros programas e ações de Ater a fim de que possa contribuir para a melhoria de vida das famílias por ele assistidas. Por fim, o estudo de Andrade e Jesus (2016), sobre desenvolvimento local, agricultura familiar e povos tradicionais no Tocantins evidenciou os desafios e as dificuldades dos extensionistas rurais em efetivarem práticas consoantes com a cultura e as necessidades dos povos tradicionais.

Terceiro subcorpus – A presença das políticas públicas no cotidiano dos agricultores familiares.

Classe 6- Transformação da qualidade de vida da população rural.

**** *oa_22 *an_1998 *lg_09 *tm_01

Pelos resultados verifica-se que nos assentamentos rurais em estudo a alimentação encontrava-se adequada em termos de calorias e proteínas, constituindo-se num bom indicador de qualidade-de-vida nas referidas áreas. MONTE e PAULA (1988).

**** *oa_62 *an_2013 *lg_08 *tm_06

Enquanto um processo em construção, o desenvolvimento local no contexto das novas ruralidades volta-se para proporcionar melhores condições de vida para as populações locais, bem como o acesso ao conhecimento, que se associa à valorização do capital humano dos jovens rurais, analisado nesta pesquisa, em relação ao processo de criação e produção de moda como estratégia de desenvolvimento local. BERNARDO e CALLOU, (2013).

**** *oa_67 *an_2014 *lg_08 *tm_12

Os resultados demonstraram que o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) se constitui como uma política pública importante para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento local. LEMOS e LIMA (2014)

**** *oa_71 *an_2016 *lg_15 *tm_17

Os resultados da pesquisa revelaram dificuldades na construção dos serviços prestados pelo instituto, com reflexos na concepção e na concretização do desenvolvimento local, assim como na concepção em torno de povos tradicionais e no serviço a eles prestado. ANDRADE e JESUS (2016).

Na última subdivisão efetivada pelo Iramuteq, o software formou o quarto subcorpus, intitulado “Fatores de integração dos agricultores familiares com a sociedade urbana”, o qual

ficou composto por duas Classes: Classe 1- Fatores transformadores dos modos de vida rurais tradicionais, tais como: Conflitos agrários, legislação ambiental, políticas públicas, atuação de instituições de extensão rural, expansão da cultura urbana e ritmo de modernização da região; e Classe 5- Transformações na vida dos jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas.

Dentre os segmentos de texto que compuseram a Classe 1, o estudo de Garavello e Molina (1984), sobre as práticas de vestuário no meio rural paulista, que buscou verificar as estratégias adotadas pelas famílias rurais para a obtenção e utilização do seu vestuário. Verificou-se a permanência de traços característicos da cultura rural juntamente com outros mais modernos, ligados ao estilo de vida urbano. Também no artigo de Alvarenga (1985) a abordagem foi em torno da adaptação da família camponesa às transformações da sociedade moderna. O estudo investigou as estratégias de sobrevivência dos trabalhadores rurais no momento de transição para uma vivência social proletária. Concluiu-se que o processo de transição da família camponesa para a família assalariada não se deu como algo definitivo. Observou-se a manutenção de papéis tradicionais que sobreviveram ao assalariamento. Já o estudo de Silveira, Neto e Fiúza (2009) mostrou a força da mobilização política como forma de luta dos parceiros contra a apropriação dos grandes proprietários em relação às terras que emergiram da drenagem do pântano. Encerra os estudos desta classe que mostram a força dos processos macrossociais sobre os agricultores familiares, o estudo de Bortone, Ludwig, Pinto e Rothman (2010), que analisou o processo de reassentamento das famílias atingidas por barragens. O estudo buscou descrever as mudanças econômicas, sociais e culturais ocorridas depois do reassentamento.

Quarto subcorpus – Fatores de integração dos agricultores familiares com a sociedade urbana.

Classe 1- Fatores transformadores dos modos de vida rurais tradicionais, tais como: Conflitos agrários, legislação ambiental, políticas públicas, atuação de instituições de extensão rural, expansão da cultura urbana e ritmo de modernização da região.

**** *oa_06 *an_1984 *lg_05 *tm_06

A prática de aquisição da roupa comprada pronta é muito valorizada desestimulando a confecção do vestuário no ambiente doméstico. Verificou-se a permanência de traços característicos da cultura rural juntamente com outros mais modernos, ligados ao estilo de vida urbano, que o sistema capitalista de produção tem propiciado. GARAVELLO e MOLINA (1984).

**** *oa_09 *an_1985 *lg_07 *tm_05

Entre o velho e o novo quando da passagem das antigas formas de produção para as relações propriamente capitalistas concluiu-se que o processo de transição da família camponesa para a família assalariada não se dá como algo definido e definitivo. ALVARENGA (1985).

**** *oa_48 *an_2009 *lg_09 *tm_11

O movimento não logrou êxito e o pântano representa desde essa época, a concentração da propriedade privada, o acúmulo de riqueza, a dominação política e a exploração do trabalho. SILVEIRA, NETO e FIÚZA (2009).

**** *oa_51 *an_2010 *lg_09 *tm_08

A migração que em algum momento pode ter representado possibilidades de novas oportunidades para aqueles que se deslocaram para fora do distrito, posteriormente passou a se apresentar como a única alternativa para as famílias obrigadas a sair de suas terras para dar lugar ao lago da barragem. BORTONE, LUDWIG, PINTO e ROTHMAN (2010).

Classe 5- Transformações na vida dos jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas.

**** *oa_64 *an_2013 *lg_09 *tm_15

O uso das redes virtuais pelos jovens rurais se ancora em fatores que são determinados pelos valores e significados que eles atribuem à rede: os eixos diversão e comunicação foram os mais valorizados eles. DOULA, CHEAB e LOPES (2013)

**** *oa_50 *an_2010 *lg_09 *tm_13

A história atual da comunidade revela também que as práticas culturais do grupo evidenciavam processos de transformação social com os jovens não atribuindo sentido às manifestações culturais como a festa da congada, que enquanto manifestação do mundo simbólico não mais se colaria às suas práticas cotidianas de vida. PINTO, (2010).

**** *oa_70 *an_2015 *lg_04 *tm_05

Constatou-se que a divergência entre o casal permanece na administração do recurso financeiro. Por meio dos relatos das mulheres assentadas foi possível observar o orgulho de participar dos movimentos populares e da organização voltada para a coletividade. Elas atribuíam melhores condições e oportunidades conquistadas enquanto assentadas. CAMPOS (2015).

**** *oa_48 *an_2009 *lg_09 *tm_11

A luta foi influenciada pela criação do Sindicato de Trabalhadores Autônomos de Piumhi, pelo apoio do Partido Comunista Brasileiro, de setores da Igreja Católica e da Superintendência de Política Agrária, conclui-se que a influência de diferentes fatores permitiu que a ocupação da terra oferecesse aos parceiros distintos horizontes de possibilidades. SILVEIRA, NETO e FIÚZA (2009)

Finaliza as subdivisões realizadas pelo Iramuteq, o enfoque nas transformações na vida dos jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas. O primeiro segmento de texto desta última classe, a Classe 5, é do estudo de Doula, Cheab e Lopes (2013), sobre a juventude rural na sociedade da informação. A partir desta pesquisa percebeu-se maiores proximidades que diferenças nos modos de uso dos jovens rurais e urbanos, evidenciando as similitudes intra-geracionais. O estudo de Pinto (2010) vai na mesma direção do artigo anterior, ao mostrar a tendência de adaptação de uma comunidade negra remanescente de quilombo à sociedade urbana. As análises revelaram um contexto híbrido na comunidade, indicando tradicionalismos e processos de mudança social em curso. Da mesma forma que os artigos anteriores, o estudo de Campos (2015) evidencia o processo de transição de acampada a assentada em Laranjeiras do Sul no Paraná. Os resultados da investigação apontaram para o empoderamento da mulher rural decorrente dos processos sociais e políticos no período do acampamento. Contudo, ainda assim, as mulheres de modo ínfimo têm assumido o poder na propriedade. Evidencia-se, portanto, uma vez mais, que a força das transformações advindas do mundo externo encontra fortes resistências sobre os tradicionais padrões culturais que regem as relações de gênero na família rural. Encerra os segmentos de texto selecionados para ilustrar a força dos processos macrosociais sobre as famílias rurais, o estudo de Silveira, Neto e Fiúza, que apontaram para a força coercitiva do poder de mando sobre a terra sobre as possibilidades de reprodução social dos parceiros e suas famílias.

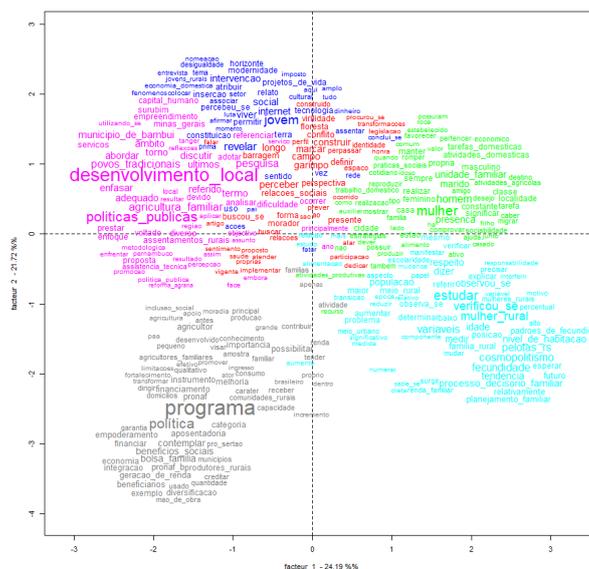
LOCALIZAÇÃO DOS SEGMENTOS DE TEXTOS SOBRE O RURAL NA OIKOS NO EIXO DE COORDENADAS “X” versus “Y”: GRAU DE INTERIORIDADE DAS AÇÕES DA FAMÍLIA RURAL X FATORES EXTERNOS QUE AGEM SOBRE A FAMÍLIA RURAL.

A Figura 3, que se segue, ilustra com maior clareza os dados relativos ao dendrograma, apresentado anteriormente. Do lado direito do quadrante, estão as classes 3 (verde) e 4 (azul) que se referem ao primeiro subcorpus – Mudanças e permanências no âmbito da vida doméstica dos agricultores familiares, na parte superior do quadrante, na cor verde, são destacados os aspectos referentes aspectos referentes, especificamente, às relações tradicionais de gênero, que se perpetuaram através das décadas. Na parte inferior do quadrante, se opondo ao caráter resistente das tradições se apresenta, na cor azul claro, os aspectos referentes às mudanças nas formas de morar, de vestir, de se alimentar, nos padrões de fecundidade, dentre outros aspectos.

Do lado esquerdo, se opoem aos aspectos referentes ao mundo privado, estão as influências advindas do mundo público, que interferem na qualidade de vida, nos modos de vida e no campo de possibilidade de ação dos agricultores familiares. No quadrante inferior esquerdo, na cor cinza, se destaca o segundo subcorpus, que destaca a influência dos fatores externos sobre a agricultura familiar, dando ênfase aos aspectos mais macrossociais que interferem na agricultura familiar, tais como: a atuação do mercado, dos programas estatais, das instituições públicas e dos benefícios sociais de caráter nacional, como a aposentadoria rural, o Pronaf b, o bolsa família, dentre outros aspectos gerais. Já no quadrante superior, do lado esquerdo, se destacam a forma como as políticas públicas incidem sobre o desenvolvimento local, nos seus moradores (mulheres e jovens rurais, produtores e trabalhadores rurais).

Neste quadrante superior esquerdo se sobressaem, principalmente as classes 5 e 6, respectivamente: Classe 5- Transformações na vida dos jovens, mulheres e trabalhadores rurais mediante o acesso às TICs, à participação política e à ação de instituições públicas e religiosas; e Classe 6 - Transformação da qualidade de vida da população rural mediante a integração com a sociedade urbana e a intervenção das políticas públicas visando o desenvolvimento local.

Figura 03 – Distribuição das classes formadas pelo Iramuteq no quadrante.



Fonte: Dados da pesquisa “o rural na Oikos”, 2021.

Quanto a Classe 1, em vermelho, relativa aos fatores transformadores dos modos de vida rurais tradicionais, tais como: conflitos agrários; legislação ambiental; políticas públicas;

atuação de instituições de extensão rural; expansão da cultura urbana e ritmo de modernização da região, percebe-se que ela divide espaço com o quadrante direito, relativo aos aspectos da vida privada dos agricultores familiares que resistem às transformações sociais advindas com a modernidade, como no caso das relacionais tradicionais de gênero. Ou seja, aspectos relativos à legislação ambiental, por exemplo, são interpretados pelo Iramuteq, por lado, como afetando a vida privada dos agricultores familiares, as suas estratégias de reprodução social, mas, por outro lado, gerando também resistência às pressões advinda de fora. Interessante, ainda, destacar como os estudos sobre os povos da floresta encontram-se apresentados pelo Iramuteq, na fronteira entre o quadrante da esquerda, relativo à força das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local e à integração sustentável ao mercado, como também, mantém conexão com o quadrante da direita, relativo às formas privadas de resistência, como no caso dos modos de vida tradicionais que se perpetuam.

O estudo sobre o garimpo revela a mesma estrutura ambígua entre o mundo público e o privado, assim como entre as forças voltadas para a permanência e aquelas voltadas para a transformação. No caso das mulheres que trabalham como sebeiras no garimpo, o espaço de construção da honra e da virilidade são confrontados pela força da transformação das condições sociais de existência, relativas à qualidade de vida das famílias garimpeiras e dos seus modos de morar. Por outro lado, a palavra participação, em vermelho, aparece no lado direito, no quadrante inferior, indicando que ela faz parte da vida privada dos agricultores, principalmente, das mulheres, e que se encontra no quadrante da mudança e do movimento.

Por fim, é interessante destacar o lugar ocupado pelas “mulheres rurais” nos dois quadrantes do lado direito. Elas aparecem tanto em cima, no espaço caracterizado pelos aspectos que permanecem com suas características tradicionais, como as relações de gênero nas famílias dos agricultores familiares, como também, no quadrante inferior, relativo às mudanças, que mostra o seu engajamento nos movimentos sociais, assim como nos programas e projetos voltados para as agricultoras familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os 40 anos de estudos sobre o rural na revista Oikos percebeu-se que este tema esteve presente em mais de 50% dos volumes publicados. Do primeiro ao último volume da revista as temáticas relativas às sociedades rurais, à natureza e às políticas públicas estiveram presentes. Os artigos ressaltaram realidades de todas as regiões brasileiras, destacando tanto aspectos relativos à integração das sociedades rurais às sociedades urbano-

industriais e da informação, como aspectos culturais que resistiram às transformações sociais, como aqueles relativos às relações de gênero na família.

Em termos das abordagens voltadas para o ambiente doméstico, a mulher rural se destacou como protagonista nos estudos publicados. Sobre ela se descreveu tanto os processos de invisibilização do seu trabalho, como o descortinamento de novos habitus advindos, principalmente, das conquistas alcançadas com os direitos sociais e trabalhistas, bem como com as políticas públicas, que a empoderaram sobremaneira nos governos de cunho mais popular que estruturaram programas e políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar.

Por sinal, o tema das políticas públicas emergiu nos artigos publicados na Oikos, nos anos 2000, mediante os direcionamentos dos governos de cunho mais popular, e se tornou o tema mais estudado e predominante entre todos os demais temas publicados ao longo dos 40 anos da Revista Oikos. Pode-se, portanto, reconhecer ao longo da existência da Oikos a força e a constância dos estudos sobre as sociedades rurais. Tais estudos mostraram, sem dúvida, as diferentes facetas pelas quais as sociedades rurais, a natureza e os povos tradicionais têm atravessado nestas quatro décadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Sônia Coelho de. Redefinição social do papel da mulher na economia doméstica. Da família camponesa a família assalariada. **Oikos**, v. 4, n. 1, 1985.

ALVES, Maria de Fátima Paz. O trabalho na casa. Gênero e trabalho na família camponesa. Um estudo de caso. **Oikos**, v.15, n.1, 2004.

ANDRADE, Silvana Luna de; JESUS, Paulo de. Desenvolvimento local, agricultura familiar e povos tradicionais: uma análise em torno da assistência técnica e extensão rural no estado do Tocantins. **Oikos**, v.27, n. 2, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70/ LDA, 2011.

BERNARDO, Simone José; CALLOU, Angelo Braz Fernandes. Capital humano e juventude rural na criação e produção da moda vestuário no contexto das novas ruralidades. **Oikos**, v. 24, n. 1, 2013.

BERTANI, Maria de Lourdes; FUCKNERY, Miriam; KRAMERY, Gervasio. O trabalho e a organização social da mulher rural no município de Francisco Beltrão, Paraná. **Oikos**, v.5, n.2, 1988.

BORTONE, Fabiane Aparecida Silva; LUDWIG, Márcia Pinheiro; PINTO, Neide Maria de Almeida; ROTHMAN, Franklin Daniel. Da antiga a nova Soberbo. Contradições da modernidade no processo de deslocamento/reassentamento de famílias atingidas por

- barragens: O caso da hidrelétrica Candonga, na Zona da Mata de Minas Gerais. **Oikos**, v. 21, n. 2, 2010.
- CAMPOS, Francieli do Rocio de. O processo de transição de acampada a assentada. **Oikos**, v. 26, n.1, 2015.
- DOULA, Sheila Maria; CHEAB, Kamil; LOPES, David. Juventude rural na sociedade da informação. A internet e seus usos no Brasil. **Oikos**, v. 24 n. 2, 2013.
- FIGUEIREDO, Maria de Lourdes Vaz de; ALVARENGA, Sônia Coelho de. O papel da mulher rural nas decisões familiares. Um estudo de caso. **Oikos**, v.5, n.2, 1988.
- GARAVELLO, Maria Elisa de P. E.; MOLINA, Maria Ignez Guerra. Práticas de vestuário no meio rural Paulista. **Oikos**, v. 3, n. 2, 1984.
- GARCIA, Tania Elisa Morales; ROSSATO, Ricardo. A mulher rural como participante no processo decisório familiar, Pelotas. **Oikos**, v.3, n.2, 1984.
- LEMOS, Silvana Maria de; LIMA, Irenilda de Souza. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como política pública para a agricultura familiar e o desenvolvimento local. **Oikos**, v. 25, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.31423/oikos.v25i1>
- MAFFIA, Lúcia M.; ALVARENGA, Sônia C; BICUDO, Mitsue H.. Hábitos alimentares de famílias e estado nutricional de pré-escolares do meio rural do estado de Minas Gerais. **Oikos**, v.6, n.2, 1990.
- MONTE, Francisca Silvania de Sousa; PAULA, Luis Antônio Maciel de. Qualidade de vida em assentamentos rurais: Análise da situação alimentar. **Oikos**, v.11, n.1, 1988.
- MONTE, Francisca Silvania de Sousa; DE PAULA, Luiz Antônio Maciel. Avaliação dos efeitos do Pronaf-b na renda da agricultura familiar. **Oikos**, v. 24 n. 1, 2013. DOI: <https://doi.org/10.31423/oikos.v24i1>
- NASCIMENTO, A. R. A; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006.
- PETARLY, R. R., & PEDROSO Neto, A. J. (2021). Os agricultores familiares e o significado social do dinheiro do programa nacional de alimentação escolar. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, 32(1), 245- 272. <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.10333>.
- PINTO, Neide Maria de Almeida; et al.. A constituição de vínculos de sociabilidade em territórios de pobreza. A realidade de uma comunidade negra do meio rural de Minas Gerais. **Oikos**, v. 21, n. 2, 2010.
- RAMOS, Maria das Graças; ROSSATO, Ricardo. Padrões de fecundidade no meio rural de Pelotas - RS. **Oikos**, v.3, n. 2, 1984.
- SILVEIRA, Lidiane Nunes da; NETO, José Ambrósio Ferreira; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. O Pântano do Cururu. Terra, trabalho e conflito. **Oikos**, v. 20, n. 1, 2009.

SOUZA, Elyson Ferreira de; PINTO, Neide Maria de Almeida; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. Os polos agroflorestais em Rio Branco, Acre. Uma análise a partir da sua viabilidade econômica e consumo. **Oikos**, v. 24, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.31423/oikos.v24i2>

VIEIRA, Elza Maria M. A mulher na produção de alimentos. Uma questão para análise. **Oikos**, v.5, n.1, 1987.